

Barulho, fonte de irritação e doenças.

Detalhes Publicado em Quinta, 1 Maio 2014 18:58 Escrito por Mariana Missiaggia

A exposição excessiva ao barulho pode causar sérios problemas à saúde, como infarto do miocárdio, e até contribuir para o desenvolvimento da doença de Parkinson.



Arte / MAX

A afirmação foi feita pelos especialistas Ana Cláudia Fiorini, professora doutora do Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp e da PUC-SP, e Fernando Pimentel de Souza, professor titular de neurofisiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, durante a 1.ª Conferência Municipal sobre Ruído, Vibração e Perturbação Sonora, realizada no início da semana na Câmara Municipal.

“O barulho excessivo associado a um sistema cardiovascular periclitante pode causar uma isquemia miocárdica (infarto) e outras complicações digestivas. Irritabilidade, stress e distúrbios do sono podem ter relação com ruído, mas as pessoas não são alertadas em relação a isso”, explica Ana Cláudia. “Às vezes, as pessoas já sofrem com esses problemas e não sabem qual é a causa”, completa.

A perturbação do silêncio é a terceira maior fonte de reclamação dos paulistanos, segundo a Ouvidoria Geral do Município. Só perde para a qualidade do atendimento dos órgãos municipais e para os problemas relacionados à jardinagem, como poda de árvores.

Para Ana Cláudia, o ruído deve ser tratado como um problema de saúde pública. “A poluição sonora, terceira principal causa de poluição no mundo, é um problema de saúde pública, uma vez que todos estão expostos, em maior ou menor grau, a níveis sonoros que podem provocar malefícios à saúde”, afirma.

“A perda auditiva é uma preocupação internacional, por causa do impacto que ela tem na vida da pessoa. Na aprendizagem, na orientação vocacional ou no isolamento social, sempre haverá um impacto”, completa a professora.

Inimigo invisível – Pimentel, professor da UFMG, explica que, quando estamos expostos a um ruído excessivo, o corpo ativa o sistema nervoso, que o prepara contra o ataque de um inimigo invisível. O cérebro acelera e os músculos se consomem sem motivo.

“Dessa forma, os sintomas secundários



Ana Cláudia Fiorini: barulho excessivo causa distúrbios na saúde. - Tina Cezaretti / Hype

aparecem, como aumento de pressão arterial, paralisação do estômago e do intestino, má irrigação da pele e até mesmo impotência sexual. Em longo prazo, esses distúrbios podem contribuir para o Alzheimer, derrame e até o Parkinson”, diz Pimentel.

Organizado pelo vereador Andrea Matarazzo (PSDB), o debate foi concluído na última quarta, dia internacional de conscientização

sobre o ruído. O objetivo é sensibilizar dirigentes do poder público e a sociedade em geral acerca dos impactos negativos causados por ruídos e vibrações sonoras na saúde humana.

Matarazzo destacou a necessidade de rever a legislação e garantiu que o Plano Diretor ajudará a diminuir barulho em São Paulo. “O substitutivo do PDE prevê a elaboração de um mapa sonoro para diagnosticar o problema na Capital. Além disso, um grupo de vereadores já está mobilizado para modernizar a legislação atual, que não prevê, por exemplo, que o Programa de Silêncio Urbano multe residências particulares que causam barulho”, afirmou o parlamentar.

Durante a Conferência, foram discutidas legislações, políticas públicas, possíveis soluções e casos de sucesso que diminuíram a intensidade do barulho em outras cidades, como Fortaleza (CE), Valencia, na Espanha, e Almada, em Portugal.

Bares: campeões das queixas.

Morar em grandes cidades é viver cercado do barulho. Em São Paulo, não é diferente. O trânsito da Capital alcança facilmente os 80 decibéis, quando a potência máxima de som que uma pessoa pode ouvir, sem prejudicar a saúde, é de 55 decibéis, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

De acordo com o engenheiro do Programa de Silêncio Urbano (Psiu), Flávio Donizete Gagliardi, a região de Pinheiros, na zona oeste, é a campeã de denúncias, seguida das áreas das subprefeituras da Sé, Vila Mariana e Ipiranga.

Os bares lideram as queixas. No total, esses estabelecimentos representam 59% das reclamações da população referentes a ruído excessivo. Igrejas são responsáveis por 11% e obras, por 9%.

A engenheira e diretora do Psiu em 2013, Débora Castelani, atribuiu os problemas do órgão em relação às atuações à defasagem da legislação e ao pequeno número de funcionários do Programa.

Segundo Débora, são cinco técnicos para realizar a medição em toda a cidade de São Paulo. E apenas 13 agentes vistoristas sem autonomia para multar.

“Temos que pegar o ruído no flagrante. Apenas numa terceira vistoria, se pegarmos o ruído acima dos limites, é que podemos fazer um fechamento administrativo. E é muito recorrente que o estabelecimento apresente uma liminar no momento desse fechamento. Ou seja, um juiz tem a coragem de ceder uma liminar para um estabelecimento que incomoda a população e nós não podemos fazer nada”, reclama Débora.

Movimento – Inconformada com tanto barulho, a fotógrafa Fernanda Coronado lidera o movimento popular Ouvido no Ruído. Há mais de quatro anos, Fernanda tenta conviver com as noites de insônia causadas pela barulheira das casas noturnas próximas à casa dela, na Lapa, na zona oeste da Capital.

Fernanda já recorreu ao Psiu, à Polícia Militar (PM) e à Guarda Civil Metropolitana (GCM), e critica a competência dos órgãos. “Percebi que o barulho não é uma questão de polícia. Precisamos resgatar a sociedade e o espírito de coletividade, pois nós convivemos com o excesso (de barulho) e as pessoas têm que compreender isso”, observou.

Carta – Em uma situação similar à de São Paulo, Fortaleza, no Ceará, saiu na frente e é a primeira cidade brasileira a ter uma Carta Acústica, que informa quais são as áreas mais barulhentas da cidade. Francisco Aurélio Chaves Brito, engenheiro e gestor ambiental da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de Fortaleza, foi o responsável pela implantação das normas, em 2009.

“Levou tempo para que houvesse mudanças na legislação e até conseguirmos uma boa estrutura para a fiscalização. Começamos com três fiscais – um técnico e dois policiais. Hoje temos 400 pessoas envolvidas no processo, adquirimos novos aparelhos e, além disso, temos a população como parceira”, conta.

Rosemary Cano, representante do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), definiu os principais desafios de São Paulo em relação ao tema. Para ela, é necessário subsidiar o Plano Diretor e apresentar um mapeamento de ruído da cidade como instrumento de planejamento de longo prazo. Também é preciso fortalecer o Psiu de forma institucional e agregar todos os projetos de lei que tratam do ruído.

Adicionar Comentário!

Nome Completo (obrigatório)

Cidade (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Adicionar